

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira
necessidade do Homem. Dar-ton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Béco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Avei-
ro, Povoá, Paço, Vilafranca,
Matadufos, Taboçeira, Es-
gueira e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior
circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas
as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de
qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

A'GUAL A'GUAL

É a população do lugar da
Quintã do Loureiro, da mesma
freguesia, que clama: — A'gual
A'gual!

O chafariz dia a dia vai min-
guando o seu pingo, porque não
se sabe por onde se perde a água
que sai da nascente dos Cabritos.
O povo pensa remediar a
falta, o que para isso já tem fei-
to algumas diligencias na pes-
quisa dessa rotura, o que até es-
ta data ainda não deu o resulta-
do desejado, mas para a compe-
tente reparação é preciso em pri-
meiro que as entidades compe-
tentes dêem as necessárias pro-
videncias.

Viver sem água é que não po-
de o povo da Quintã!

Não, que fazemos parte desse
infeliz povo, razão porque junta-
mo-nos ao seu clamor tão justo:
—A'gual! A'gual!

O PREÇO DOS JORNAIS

As empresas jornalísticas de
Lisboa resolveram aumentar, a
partir de 1 de Julho, para 40
centavos o preço dos jornais diá-
rios, devido ao sucessivo aumen-
to das matérias primas. O papel
de impressão, que ainda no co-
meço deste ano se pagava a oito-
nove libras a tonelada, paga-se
já a 14-15 libras. Para 1938 anun-
ciam-se preços incommportáveis.
O zinco para fotogravura, que
custava 47 libras os mil quilos,
passou a 89; o nitrato de prata
de 300 subiu a 450 escudos o
quilo; o metal para estereotipia
de 3\$60 para 7\$00 e o metal pa-
ra as máquinas de compor de
2\$80 para 6\$50.

A imprensa diária ainda reage.
Mas a pequena imprensa, essa
continua tendo a sorte dos infe-
lizos.

«OS GALITOS»

Realiza-se hoje em Lisboa, no
sumptuoso Coliseu de Recreios,
o primeiro espectáculo do Grupo
dos Galitos de Aveiro com a
sensacional revista *Ao Cantar do
Galo*, que está despertando o
mais vivo interesse entre os na-
turais da nossa região residentes
naquela cidade e arredores.

Os espectáculos de hoje e âma-
nhã são soberbos de propaganda
regionalista e encantadores pelas
lindas mulheres de Aveiro que
vão dar ao público de Lisboa
agradáveis horas de beleza e arte.

O combóio especial que partiu
ontem, levou muita gente de to-
do o concelho, que em Lisboa era
esperado por muitos aveirenses.
Boa viagem e grande sucesso!

DR. AFONSO COSTA

Seia, vila onde nasceu o gran-
de juriconsulto e ilustre repu-
blicano Dr. Afonso Costa, vai
erigir-lhe um monumento.

Está aberta uma subscrição pú-
blica nas colunas do nosso cole-
ga *A Voz da Serra*.

Farrapos de Prosa

O MAR

Quando menino ainda, e as primei-
ras noções de corografia ensinavam o
que era o Mar em relação ao globo ter-
restre, eu não podia supôr o que mais
tarde havia de deparar-se a meus olhos,
ávidos de investigar tôdas as matérias
que compõem o nosso planeta.

Fui crescendo, e com o raciocínio
próprio dum cérebro como o meu, fa-
minto de fortes emoções, quedava o
olhar em obras de prosa ou verso, nas
quais alguns autores falavam do Mar.
Eminentes poetas cantaram esse enorme
montão de água salgada e ilustres pro-
sadores faziam descrições em trechos de
incomparável beleza, enquanto hábeis
pintores pintaram o Mar com inequalá-
vel colorido, fazendo inveja ao que só os
mistérios da criação no poderiam dar.

Que o Mar é berço de heróis e
aventureiros, e que as suas águas são o
cristalino espelho, nunca embaciado para
aventuras e heroicidades. Então eu, abei-
rava-me das margens do formoso e lindo
Tejo e olhava para as bandas do Oci-
dente, e, a-pesar-de reter bem na memó-
ria o que lia acerca do Mar, não supun-
ha o que ele vinha a ser. Estava longe
de me familiarizar com ele; de trata-lo
por tu, e suportar-lhe as inclemencias
que causa quando se enfurece e agita.

Em dias em que a brisa suave so-
prava, embora mansamente, via as velas
brancas das embarcações, enfunadas pe-
lo vento, fazendo galgar a quilha no re-
manso das águas do formoso e lindo Te-
jo, espreitando o vasto Mar. Eram fra-
gatas e canoas, ora impelidas pelo vento,
ora pelos remos que braços vigorosos
bem sabiam navegar. Lá fóra, no Mar
vasto e profundo, cofre de tantos misté-
rios, as embarcações eram maiores e o
quadro era bem diferente. Por paredes,
em redor, o horizonte, sem mostrar ao
menos uma nésga de terra; por chão, a
água de que Neptuno e Anfritre são deus-
es, e por telhado, o céu imenso onde
milhões de luzinhas brilham com inten-
so fulgor.

Passavam pela minha mente êsses
tantos rasgos heroicos dos nossos arro-
jados navegadores e eu começava, embo-
ra criança, a sentir vontade de me enfi-
leir no grupo d'êsses bravos que mos-
traram ao mundo inteiro que havia Por-
tugal e quanto este valia!

Enquanto o nosso planeta girava em
torno do sol, o meu pensamento girou
também e foi lançar-me ao turbilhão dos
navegadores com quem mais tarde havia
de relacionar-me.

Fiz-me marítimo. A minha vida de
estudante que tantas vezes me levou a
cantar as belezas do céu lindo e azul de
Portugal, troquei-a por uma cédula ma-
ritima que me autorizava a fazer parte do
grupo dos homens do Mar.

Que desilusão! Deixei o lar onde pa-
ra mim a vida era um encanto, onde os
beijos de minha mãe eram tão ternos, e
largando para o mar imenso, comecei a
deixar de vêr pela primeira vez a Pátria
onde nasci, e o Mar começou a contar-
me quem era. Nem beleza, nem sedução!

Comecei por saber que recebia os ma-
reantes sem condições nem preço a-fim-
de fazer dêles o que quizesse. Fiz o que
pude distinguir nesse quadro criado pe-
la natureza profunda e vasta.

O Mar tem para os homens que por
ele ganham a vida, portas abertas por
todos os lados e, em tôdas elas, a morte
os espreita.

Momentaneamente enfurece-se e ele-
va-se a grande altura, formando vagas
enormes que quasi sossobram os navios
e os homens que os tripulam. Mal o
vento começa a soprar, o mar emparcei-
ra com êle e põe em risco a vida dos que
pelo mar angariam o sustento e como
eu se entusiasmaram com as páginas emo-
cionantes, escritas e pintadas com letras
e tintas de cores que seduzem os cére-
bros ávidos de investigações e aventuras.

O Mar! O que eu julgava e o que
julgo dêle hoje!...

O Mar foi criado para que uma mul-
tidão enorme de obscuros obreiros se
lhe entregue, fazendo com ele contrato
assinado para serem seus escravos, su-
portando-lhe tôdas as inclemências, en-
tregando-lhe a vida incondicionalmente.
O Mar raras vezes dorme, e mesmo es-
tas poucas vezes, dorme em sobresalto
ávido de castigar sem motivos os que
dêle vivem para ganharem o pão de ca-
da dia.

Tem momentos de estranha sedução
e, sereno e manso, ondulante como ser-
pente, vai beijar as areias das praias,
molhando os pésitos delicados dos que
lhe desconhecem o furor. Então, as
embarcações, vogam impávidas e arro-
gantes, enquanto os homens que as tri-
pulam, cantam, cantam, canções de saú-
dade, porque o Mar dorme embalado
pelo vento que depressa o fustiga. O
vento aumenta de furor e, num inespe-
rado momento, eis dois bravos lutadores
disputando as vidas dos homens que o
destino lançou para a árdua e rude faina
do Mar. O vento contra o Mar, e este
contra o vento, a luta é espantosa! O Mar
salta a grande altura, fazendo galgar as
vagas umas sobre as outras, e o vento
com indomável furor, embate contra ele
e o quadro é tão emocionante que não
há pintor capaz de reproduzir na tela.

Aqueles homens que há pouco ainda
cantavam, não cantam agora, mas também
não choram porque mesmo as lágrimas
dos homens do Mar, caem e escondem-se
no coração.

O vento e o Mar, em rajadas de ter-
ror, fustigam as embarcações, e os tri-
pulantes, pobres condenados pelo tribu-
nal do destino, suportam tão duras vicis-
situdes, e as suas palavras de piedade não
são ouvidas! Alguns dêles lá vão para o
fundo do Mar com as embarcações, por-
que mesmo na morte não se puderam
separar!...

Que ingratição a do Mar! Ora azul,
ora verde, quem olhar para ele quando
está sereno e manso, formando uma es-
trada lisa, e não o conheça, não sabe

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

VISITA PRESIDENCIAL

Depois do seu regresso de Via-
na do Castelo, onde esteve com
sua família a passar alguns dias
de repouso, o sr. General Carmo-
na visitou no domingo passado a
cidade de Beja, tendo as comis-
sões locais da União Nacional e
entidades oficiais dedicado im-
ponentes festas de recepção a
Sua Excelência.

É UMA BELEZA!

Os batataes na nossa região
apresentam-se que é uma beleza
—no dizer do nosso povo.

Este ano as sementeiras aumen-
taram, mas o lavrador desanima
ao vêr baixar extraordinariamen-
te o preço dêste tuberculo, que
já se vende nesta região a 2\$50
e 3\$00 os 15 quilos, o que, afi-
nal, assim não salva as enormes
despezas que a mesma fez.

DESCARREGADORES DO MAR E TERRA DE LISBOA

Em missão de interesses para
a laboriosa classe dos descarre-
gadores do mar e terra dos dis-
tritos de Lisboa e Pôrto, estive
nos passados dias 6 a 11 do cor-
rente na cidade nortenha o nos-
so prezado amigo sr. Joaquim
Carvalho, dedicado presidente do
respectivo Sindicato Nacional de
Lisboa, a quem os camaradas
daquela cidade dispensaram as
maiores provas de hospitalidade.

Os descarregadores do Pôrto
retribuiram esta semana com uma
visita á capital, onde também lhes
foram dispensadas afectuosas
provas de camaradagem e regres-
saram ao Pôrto muito bem im-
pressionados, com esperanças em
vêr cada vez mais forte e unida
a classe no movimento corpora-
tivo do Estado Novo.

A FIGUEIRA DA FOZ

Este ano não há jogo na praia
da Figueira da Foz, noticia que
deve causar alegria a muitas famí-
lias que para ali iam varauear,
porque, afinal, o jogo é um pre-
juizo para as terras que o con-
sentem e um grande mal para
quem dêle se aproxima.

Felicitemos a Figueira da Foz
e formulamos os melhores votos
para que a linda praia progrida.

COBRANÇA

Avisamos todos os nossos pre-
zados assinantes de que vamos pro-
ceder á cobrança de tôdas as assi-
naturas referentes ao 15.º semestre

Pedimos a todos êstes e em espe-
cial áqueles cuja cobrança é feita
peio correio, a fineza de satisfaze-
rem o seu devito logo que lhes seja
presente o recibo ou avisos do cor-
reio, a-fim-de nos evitar a novas
despezas; o que antecipadamente
muito agradecemos.

TU E O VENTO

No silencio da noite, ouvindo murmurar
o vento que estremece as folhas do arvoredo,
eu desejava bem, falar-lhe, e perguntar
se nos murmúrios seus, existirá segredo.

A noite continúa; e o pálido luar
espalha sobre a terra a sua luz a medo;
e o vento, com furor, não cessa de soprar,
enquanto faz tombar
as folhas do arvoredo...

Tanta vontade, tanta, eu tinha de saber
porque é que tu, mulher,
és como o vento forte, és como o furacão!
Se me falas de amor,
eu tremo num momento;
chego a tremer de horror,
e sabes a razão?

As tuas frases são tal qual o rijo vento
que furioso passa;
podem causar desgraça,
mas não fazem tremer, meu pobre coração.

Alto Mar, Junho 1937.

Mantas Massano.

ESGALHATUDO

Esgalhado é uma nova epidemia, mui nociva à vida do Homem e do Belo, que graça tão furiosa em Portugal que parece haver tomado carácter endémico, tal a razia destruidora que para aí é vista e lamentada de norte a sul do País.

E' vítima directa do terrífico flagelo, a que uns sujeitos mal intencionados imprópriamente e para despistar dão o nome de *Poda*, a Arvore, esse magestoso ser a quem o Homem (o barbaço que lhe inocula o dito mal epidémico) deve parte da sua vida e do bem-estar que o regala. Nada escapa aos seus efeitos arrasadores. Tudo o bruto decepta, desde o Álamo gigantesco e secular ao arbusto mais franzino.

Há uma temporada a esta parte, almas devotadas ao bem e às belezas da Natureza procuram em súplicas na Imprensa e no Livro remédio enérgico que um pouco entrave a marcha tunesta do mal terrível. Mas é sol que pouco dura. O brut o recolhe por momentos o serrote e o machado assassinos. Mas logo investe outra vez, mais funesto do que dantes.

Aborda-se hoje aqui o caso, em que poucos já atentam, por virtude do que nos foi dado ver na queda Coimbra de muitos encantos, um destes dias que por lá andámos. Nessa terra de vegetação luxuriante fomos encontrar também vestígios profundos da passagem do *Esgalhado*, que muito nos horrorizou, se bem

que não devesse causar estranheza a sua passagem por lá, dado que a vegetação ali é da mais formosa e muito abunda, coisas estas que ao monstro excita os instintos destruidores.

Feriu-nos principalmente a retina as desgraças causadas pelo serrote do barbaro nos plátanos gigantes que orlam a rua principal daquele lindo Parque que se debruça airoso sobre o Mondego indolente e que, pelo corpo mutilado que lhes resta, deviam ser admiráveis por sua formosura.

O Plátano nunca foi um ser ridiculo. Ao contrário, é dos exemplares mais belos da sua criação, quando na plenitude do seu desenvolvimento natural. Pois aqueles, leitor, que nasceram perfeitos como todos, de tal sorte o *Esgalhado* os transformou que, coitadinhos, causam riso!

O leitor que ainda não teve a desventura de ver os desgraçadinhos, imagine por momentos o nosso Santa Camarão com uma cabeça de menino de onze meses e terá uma ideia exata da figuração daqueles plátanos de tronco elevado e grande espessura, com uns raminhos raquiticos lá no alto. Grande desventura que causaria de facto riso, se não fosse antes de muito dó.

Que Deus nos defenda do monstro, já que o poder humano para tanto parece não bastar.

Maio, 1937

Ésse Torres.

Farrapos de Prosa

O MAR

(Continuação da 1.ª página).

nem pensa que essa serenidade e tamanha mansidão são bem falsas, porque não são mais do que o convite aos que lêem palavras bem buriladas os encantos do Mar. Ele não seduz nem encanta os que tomam conhecimento com ele e lhe conhecem os traçoieiros segredos.

Se as vidas que o Mar tem ceifado pudessem ressuscitar, essas, sim, poderiam contar qual o encanto e a sedução do Mar. Contudo, baixinho, muito baixinho, deixei que acabe as minhas palavras alusivas ao Mar da seguinte forma:—Estarei fora da verdade quando digo que o Mar não encanta nem seduz? De facto deve ter bem estranha sedução, porque a maioria dos milhares de homens que formam o cortejo dos marinheiros suporta muitas inclemências e por fim perdôa-lhe as horas más que tantas vezes lhe dá.

O Mar!... Quem não esteja relacionado com ele, não supõe nem pensa que os que vivem do Mar passeiam constantemente sobre a sua sepultura que os envolve por todos os lados!...

O Mar! O que eu julgava dêle é o que julgo hoje...

Alto Mar, Junho 1937.

Mantas Massano.

Assento de Casas

VENDE-SE um com uma área aproximadamente a dois mil metros quadrados na rua Conselheiro Nunes da Silva, confrontando com a Farmácia de Cacia. Tend.: quintal, pomar, vinha, lagar, cortinas, água etc.

Quem pretender pode dirigir-se a João Simões Ferreira—Cacia (5)

AVISO

Francisco Rodrigues Crespo, industrial e residente em Mirandela, avisa todas as pessoas de que não toma a responsabilidade por qualquer transação compradas e vendas, tanto em moveis como em árvores ou qualquer outros artigos que minha mulher Maria Nunes da Silva, residente em Cacia, d'ora avante venha a fazer. Mirandela, 19 de Junho de 1937.

(1) Francisco Rodrigues Crespo

Pelo concelho de Gois

Cartas a um Corteense

I

«Meu prezado amigo»:—Mesmo hoje recebi a tua sempre tão desejada carta, e, fica certo, fiquei um pouco impressionado com o seu conteúdo.

Nóto, meu caro, nas tuas últimas cartas, um não sei quê de fria, que, francamente, não chego a compreender a origem dessa tua nova doença.

Já não encontro nela, aquele teu franco entusiasmo, essa tua exaltação, quando me falavas dessas lindas moçoilas, com os seus trages tão garridos, em que tu, meu «D. Juan», eras o interprete de todas essas aventuras amorosas... Não encontro já nestas línhas, essa tua exaltação bairrista, que, por vezes, quando discutias com este teu franco amigo o abandono da nossa tão querida terra, eras verdadeiramente terrível, tal era o amor que lhe dedicavas!

E eu, ao lê-las, pensava. Ele já não é o mesmo poeta sentimental; já não procura a solidão dos vales profundos da nossa aldeia, para neles exprair todo o seu coração romântico!...

Hoje, porém, ao ler a tua carta, tenho a certeza que, ou errarás qual judeu errante pelo poetico Vale-da-Fonte, mantendo uma paixão que já não és capaz de calcar a pés, ou então, o que é pior, desprezas-te tudo: desde o teu belo torção por quem sempre estavas pronto a defender, até esta teu inseparável amigo...

Pobre poeta! Dezabafa o teu coração, como dantes, para com o teu amigo de infância, no qual encontras, como sempre, um coração que te saberá compreender e confor-te, se possível for, nessas tuas horas de amargura...

Porém, meu bom amigo: Assim, nesse momento, não deves continuar; pois somente servirás para me torturares, também. Espera a tua resposta, o teu amigo certo,

Claudino Alves de Almeida.

Amioso Fundeiro

Reuniu no passado dia 6, pelas 22 horas, a direcção da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro, em Li-boa, comparecendo o presidente sr. Manuel Antão Barata, 1.º secretário sr. Carlos Antunes Conde, 2.º secretário sr. João Antão Barata, tesoureiro sr. Eugénio Nunes e o cobrador sr. Manuel H. Flôr.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta anterior. Em seguida procedeu-se à leitura da correspondencia, entre ella a dum officio da Câmara Municipal de Gois a autorisar esta Comissão a mandar calcetar a travessa que fica entre os predios do sr. José Lima e da sr.ª Maria do Flor, e a proceder à limpeza do canal de e-gôto que passa ao meio da povoação de Amioso Fundeiro. Também foi lido um officio da Sociedade de Melhoramentos de Roda Cemeira agradecendo a oferta do exemplar do jornal *Ecós de Cacia*, comemorativo do aniversário da Comissão de Amioso e fazendo ardentes vo-

tos pelas prosperidades desta colectividade.

Foi resolvido officiar ao representante em Amioso Fundeiro sr. Manuel Tomaz da Guia, para que mande recommençar as obras na ponte entre Amioso Fundeiro e Lomba, as quais foram interrompidas devido ao mau tempo.

Mais foi resolvido officiar ao Grémio da Comarca de Aigauil a pedir a cedencia da sala para o dia 4 de julho, a fim-de se realizar uma assembleia geral pelas 15 horas.

Verificadas as contas referentes ao mês de Maio, foram aprovados sócios os srs.: José Antunes Conde, com a quota mensal de 2500, e Bernardino Rosa Garcia com 2550, e encerrada a sessão pelas 0 horas.

Cortes de Alvares

No passado dia 6 do corrente, reuniu a direcção da Comissão de Melhoramentos de Cortes de Alvares, estando presentes os srs. Manuel Marques, Manuel Domingos, Claudino Alves de Almeida e Manuel Antunes Tavares.

Aberta a sessão, foram lidos diversos officios recebidos, da nossa delegação e outras entidades.

Foram aprovados mais dois sócios, naturais de Cortes, os quais são os srs. Manuel Machado e Manuel Antão da Fonseca.

Foram aprovados dois votos, um pela morte da estremitosa filha do sr. Manuel dos Santos Fonseca, e outro de congratulação pelas melhoras do nosso digno cobrador sr. Joaquim Tomé Bandeira.

Continuando na sua marcha triunfal, vai esta comissão, dia a dia, tornando-se cada vez mais forte, devido ao carinho dos filhos de Cortes. Confiamos, porém, que os restantes contentões que ainda se não subscreveram, o farão com a maior rapidez possível para, unidos, poderem marchar altivos da nossa obra!

Assembleia Geral

Está marcada para o dia 4 de Julho, pelas 15 horas, na sua sede à rua da Fé, 23-1.ª, a reunião da assembleia geral da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares), a fim-de serem tratados alguns assuntos importantes referentes ao progresso daquella linda aldeia serrana.

Para acalmar a paixão...

Dá-me beijos por amor,
Por amor vem-me beijar;
Beijos dados por favor
Deixam a bôca a sangrar.

M. P. da Costa.

Oh! meu Deus, que paixão louca
No meu peito abrazador;
Aproxima a tua boca,
Dá-me beijos por amor.

Já não posso mais sofrer,
—Nem tu devias teimar...
Não te demores, mulher,
Por amor vem-me beijar.

Não me chames, porém, mendigo
P'la esmola do teu amor;
—Fica sabendo que maldigo
Beijos dados por favor.

Para acalmar a paixão,
Difícil de contentar...
Os teus beijos, dados não
Deixam a bôca a sangrar.

Cortes de Alvares, Junho de 1937.

Claudino Alves de Almeida.

Grupo Musical Caciense

Balancete referente a Maio de 1937

RECEITA		DESPEZA	
1937 — Saldo do mês anterior	43\$65	Maio, 7—1 vidro para a estante da bandeira	5\$10
Maio, 31 Recebido de cobrança	95\$00	" 10—Despesas com expediente	3\$80
" " Receita dos bailes	53\$80	" 15—Alcool e acessórios para lanternas	2\$30
Soma.....	171\$65	" 31—Mensalidade ao mestre da Tuna	50\$00
		" " —Renda da casa	20\$00
		" " —Porcentagem ao cobrador	9\$50
		Saldo para o mês de Junho	80\$95
		Soma.....	171\$65

O Presidente, Dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa.

O Tesoureiro, José Simões Carrêlo.

O 1.º Secretário, Mário Pinto Gomes.

O Presidente do Conselho Fiscal, Abílio Rodrigues da Silva Carvalho.

Obs. Além deste saldo, existe na Caixa Geral dos Depósitos um outro, destinado à compra do terreno para edificar a casa da Tuna, na importância de 3.322\$04.

N. B. Todos os documentos podem ser verificados por qualquer sócio, que na sede, os solicite ao Secretário Geral.

A paz do mundo

Houve-se o martulhar de vozes clamantes de paz e socego por todo o mundo, neste momento histórico que atravessamos, em que uma onda de sangue e de morte perpassa no orbe.

Há guerra, não há guerra? E a humanidade amedrontada olha horrorizada os bárbaros que pregam a destruição, como manifestação de força e saber duma raça.

Olhamos os que passam. Diferença de posições, diferença de classes, mas todos pensam em paz, todos desejam viver socegados. Os rostos andam carrancudos, pesados, interrogativos; os risos são amarelos, as gargalhadas cínicas; mente-se para enganar o íntimo.

CARTÕES DE VISITA—Imprimem-se, com perfeição e rapidez, na «Tipografia Caciense», desde 2550 o cento.

Móveis e Decorações

DA FABRICA —

Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modêlos originalíssimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Carteira Elegante

ANOS

Completa hoje 2 aniversários natalícios a simpática menina Ermelinda da Costa Barbosa, filha do nosso amigo sr. Manuel Maria Rodrigues Barbosa e de sua esposa sr.^a Maria da Cunha e Costa, conceituados industriais de padaria em Alagés.

— Fazem amanhã anos: a menina Deolinda e o menino Agostinho, filhos do nosso prezado assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, de Angeja, mas residente em Lisboa onde é estabelecido com um talho no Bairro Social, do Arco do Cego.

— No dia 28 completa mais uma risonha primavera o menino José Martins Miranda, filho do nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Joaquim de Almeida Miranda, comerciante na capital.

— No dia 29 do corrente completa 57 aniversários natalícios o nosso estimado amigo e assinante sr. Bruno da Rocha, proprietário da grande Pensão Avenida, em Aveiro.

— Passa no próximo dia 1 de julho o aniversário natalício do nosso amigo e conterrâneo sr. José Maria Martins da Silva e sua filha Catalina Nogueira da Silva, também neste dia completa 2 verdes aniversários, residente em Lisboa.

— Também no dia 1 de julho completa mais uma primavera a sr.^a D. Gergete da Conceição, estremosa esposa do nosso bom amigo e assinante sr. Sebastião Marques, empregado na panificação em Lisboa e natural da vizinha povoação de Canelas.

— No dia 2 do próximo mês faz anos o sr. Guilherme Nunes Barbighão, de Angeja, e residente em Alagés.

A todos os nossos parabéns, com os votos de muitas venturas.

DOENTES

Encontra-se quasi restabelecida da grave enfermidade que muito a tem feito sofrer a sr.^a D. Edwiges da Fonseca Lima, bondosa esposa do nosso querido amigo sr. Alexandre Lima, de Lisboa.

— Também tem, felizmente, experimentado melhoras os nossos amigos srs.: Joaquim Candido Franco, de Lisboa, e António Augusto Baptista, industrial de padaria em Belas.

Desejamos-lhes pronto restabelecimento.

BAPTISADO

No último domingo realizou-se na Repartição do Registo Civil de S. Vicente, em Lisboa, o baptismo do filhinho do nosso amigo sr. Armando Lopes de Almeida, estimado conferente marítimo, e de sua esposa sr.^a D. Clementina Rosa de Almeida, ao qual foi dado o nome de Wenceslau Luiz Lopes de Almeida.

Foram padrinhos a menina Fe-

liciana do Espírito Santo Branca e o sr. Wenceslau Ferreira de Carvalho.

Foi oferecido aos padrinhos e convidados um lauto jantar, que decorreu na mais franca e alegre animação, tendo também a ele assistido o nosso representante.

Ao néfrito e pais desejamos muitas felicidades.

ESTADAS

Está entre nós vindo de Olival Basto (Lumiar), onde é empregado de padaria, o nosso amigo e assinante sr. Salvador Nunes de Pinho, que no próximo dia 27 para ali retira novamente.

— Em Matadães, também está passando 30 dias na companhia de todos os seus, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel dos Santos Neto, considerado industrial de panificação em Lisboa.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

RETIRADAS

Depois de estar algum tempo na companhia de seus pais em Cacia, retirou-se já para Coimbra onde é empregado da importante Padaria Cristiano, o nosso assinante sr. Clemente da Costa Duarte.

— Também para V. N. de Gaia, se retirou o nosso assinante sr. João Gonçalves da Cruz.

Uma feliz viagem a todos estes.

CASAMENTOS

Teve lugar no último domingo dia 20 na capela de S. Simão, o enlace matrimonial da prenda-da menina Alzira Nunes de Pinho, filha do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves de Pinho e de sua esposa sr.^a Joana Nunes; com o nosso prezado assinante sr. Francisco Simões Pereira, filho do sr. Miguel Simões Pereira e Maria Rodrigues, lavradores do lugar de Sarrizola.

Foram padrinhos deste enlace pela noiva, seu cunhado sr. Manuel Augusto Nunes Ventura e sua esposa sr.^a Vitória Nunes de Pinho, irmã da noiva; pelo noivo o sr. Casimiro Joaquim da Silva e sua esposa sr.^a Maria Alves Marques.

Depois da cerimónia religiosa, que esteve largamente concorrida, foi oferecido em casa dos pais da noiva um opiparo jantar a todos os seus convivas, no qual foram distribuídos 30 talheres.

Aos brindes que dedicaram aos noivos, foram preferidas palavras de muita animação entre todos os presentes.

Ao novo casal, que são dotados de excelentes dotes e já retiraram para a capital onde foram fixar residência, enviamos as nossas muito sinceras felicitações, desejando-lhes um futuro prospero, de que são dignos.

— Também realizou o seu casamento no dia 24, a menina Diolinda Ventura da Silva, da Quintã; com o sr. Florindo Mateus, de Cacia.

Muitos parabéns.

REMOQUES

Temos ultimamente notado que em certas tardes de música, ali em Aveiro, no Jardim, aquilo mais parece uma catedral com o seu carrilhão em execução, que outra coisa.

Lá na partitura da peça "1812", está bem. Ou não fosse obra de Tchaicow k!...

Uma banda de música, sabemos nós, que "usava e abusava" dos sinos. Era uma das bandas de Ovar, pois, como é sabido, há lá duas. Em qualquer peça e por "dá cá aquela palha", era *dlom, dlom, dlom, dlom*, o que mais se ouvia.

Exagêros musicais...

Pergunta o sr. Esse Torres, no seu artigo do n.º 355 deste orنال, intitulado "Até quando?... o tal espirito nocivo?"

Naturalmente êsse espirito nocivo, êsse caciquismo, essas intrigas e emalidades mesquichas devem durar até ao dia em que a população da cidade, em pêso, farta até ao gargomilo de tanta falta de pudor e de amor pela sua terra, exija que as coisas sejam postas nos seus respectivos lugares!

Até lá... esperemos.

Sêca & Mêca.

Notícias da Povoação e Paço

RETIRADAS.—Para o Barreiro, onde foi ocupar o seu lugar na panificação que ali têm exercido, retirou-se a dias daqui o nosso amigo sr. João Ruela de Oliveira, que ficou isento de todo o serviço militar.

— Também para Lisboa, se retirou na última semana o nosso amigo sr. Salvador da Cunha e Costa.

Para estes vão os nossos cumprimentos com o desejo de uma feliz viagem.

NASCIMENTOS.— Com um feliz parto, deu à luz no dia 20 do corrente uma criança do sexo masculino, a sr.^a Maria das Neves Oliveira, esposa do sr. Armando da Maia.

— No dia 22 também deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a Prazeres Nunes dos Santos, esposa do nosso amigo sr. António Dias dos Santos.

— Ainda neste dia deu à luz um rapaz a sr.^a Rosa Ramos, esposa do sr. Daniel Silva.

Tanto as mães como os recém-nascidos estão bem, motivo porque aqui felicitamos os pais.— C.

Notícias de Angeja

RETIRADAS.— Para S. Pedro do Sul, onde foi estar algumas semanas, retirou-se daqui na última semana o nosso conceituado conterrâneo e bom amigo sr. Vicente Pachico e sua bondosa esposa.

A estes angejenses desejamos-lhes uma boa viagem e que aquelas águas, lhes sejam aproveitáveis.

ESTADAS.— Vindos de Lisboa, já se encontram em Angeja a passar algum tempo em veraneio, algumas famílias nossas conterrâneas.

— Também da referida cidade, está entre nós desde a pretérita semana o nosso prezado amigo sr. António Correia Vidinha, estimado empregado na Companhia C. de F. daquela capital.

As nossas boas vindas.

ANOS.—No passado dia 17 completou 4 risonhas primaveras o menino Francisco Benção Nogueira Souto, filho do sr. Adelino Nogueira Souto e de sua esposa sr.^a Emilia Rodrigues Teixeira Souto.

Muitos parabéns.

AVISO.— Avisamos todos os nossos conterrâneos de que na casa comercial de Teixeira e Souto na Praça se vende todas as qualidades de sementes de couves, sementes estas que são fornecidas por uma das melhores casas do género.

Ninguém compre sem consultar esta casa.— C.

Padaria

Trespasa-se uma com todos os seus documentos, cosendo 90 kilos de farinha em pão pequeno.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Manuel Nogueira Simões.

(4) Sangalhos - ANCAS

Crime ou suicídio?

Quando no domingo p. p. pelas 9 horas uma patrulha da G. N. R., fazendo o seu giro regulamentar, composta pelos guardas, António de Almeida, n.º 53; e António do Carmo, n.º 75; se dirigia de Cacia para Aveiro, ao passarem logo a seguir à encruzilhada da Jurqueira, viram ao meio de um pinhal novo e cerrado, que ali existe, que se encontrava ali alguém que lhes pareceu estar deitado e que lhe chamou por demais a atenção. Querendo verificar do que se tratava, (mesmo porque assim é que se faz o serviço), resolveram meter ao pinhal, e lá foram. Qual não foi o seu espanto ao verificarem que se tratava de um homem (cuja identidade se ignora), que, com uma corrente ao pescoço, ali se tinha enforcado num pinheiro,— bara de bateira—, que com o pêso, vergou até o corpo poisar por completo no chão.

Ao verificarem isto, foi um dos guardas dar parte ás autoridades competentes, pelo que ali compareceram, ás 2 horas, o sr. Dr. Juiz Melo Freitas, o escriptor sr. Morais, o official de deligências sr. Júlio de Almeida, o chefe da P. S. P. sr. Vidal e os médicos, drs. Pereira da Cruz e Armando da Cunha Azevedo, tendo estes depois do exame verificado tratar-se de um crime e não enforcamento, pelo que foi ordenado pelos mesmos a remoção do cadáver para o cemitério de Esgueira, onde tem permanecido. Mais se verificou que não trazia absolutamente nada nos bolsos, além de um pequeno alfinete de segurança num dos bolsos do colete; de resto, nem um lenço de assoar.

A' hora que esta é composta, chega-nos a notícia de que já estão presas algumas pessoas, entre elas uma taberneira de Aveiro, onde o assassinado estava hospedado, sobre quem recaem tôdas as suspeitas de ser a autora do crime.

Notícias de Vilarinho

Anos.—No dia 13 do corrente completou 43 anos o sr. Manuel Rodrigues da Silva.

—No referido dia também completou 63 anos o sr. Manuel Simões Teixeira.

Incendio.—Quando na noite de Santo António se procedia ao arraial nocturno, um dos foguetes luminados foi cair em cima de uma meda de palha da sr.^a Maria Luiza Ferreira, que immediatamente foi extinto pelos populares que ali acorreram.

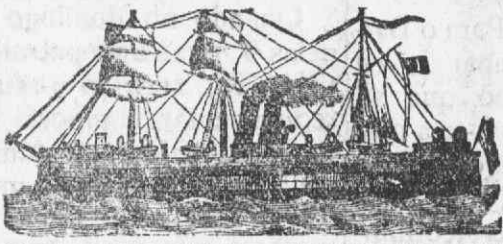
Os prejuizos são avaliados em 200\$00 e teriamos a registar uma grande catastrophe se não fosse o rápido socorro popular.

Estadas.—Vindos de Lisboa, estão entre nós os nossos amigos srs. António Rodrigues da Silva e Manuel Rodrigues da Bela.

Falecimento.—No dia 11 do corrente faleceu aqui a sr.^a Angelica Rodrigues Barbosa, esposa do sr. Manuel Pedro Tavares.

Julgamento.—Teve lugar no dia 9 do corrente o julgamento do sr. António dos Santos, por este cortar uma água sem a prévia licença, ficando condemnado a multa de 240\$00 ou a prisão de 20 dias.— C.

United States Lines



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento. Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A SAÍDA DESTES PAQUETES EFECTUA-SE EM:

Junho	Julho
3—Manhattan	1—Manhattan
10—President Harding	
17—Washington	
24—President Roosevelt	

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho
Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud
Av. 24 de JULHO, 2-2.º Telef. 2.0214=LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 TELEFONE BELEM 669 LISBOA — PORTUGAL	Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho RUA DA VITORIA, 56 PORTO
--	---

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizam o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é muito mais preferir outro

Bom serviço economia e assaio. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.

Agencia Funeraria

— DE —
AMERICO DIAS CAPELA
Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cofres, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Traductões em todos os cemitérios. Chamadas a toda a hora.

DEUS
DÁ A
SORTE
A
QUEM
SE
HABILITA
NA
CASA DAS
SORTES
GRANDES
DE
José Pedro

Bilhetes a... 170\$00
Decimos a... 17\$00
Pelo correio mais 1\$00

PAPEIS E TABACOS
RUA DO OURO 203 LISBOA

PANIFICAÇÃO José Dionizio

Borracha—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: massadeiras, taboleiros, caixas de lotes, pás, etc.

Fornecce estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Preços mais baratos que qualquer outra casa.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado.

Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na rua Luís de Camões.

Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

ALIPIO MONTEIRO

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.
Rua da Prata, 237 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moihos de moer, tirar agua a vento e gudo, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que dignam respeito à sua arte.



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1936—32:400
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican

Telef. | 24570
24784

18, Av. da Lib. Lisboa

Vinho do Porto Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: **Rodrigues Pinho**

A' venda em GAIA — PORTO
toda a parte

Carimbos de Borracha

GRAVURAS E DESenhOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas.

Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDAI A EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00

Fundos de reserva 5:000.000\$00

Sede no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. B. X. 22183

Endereço telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Maritimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar. Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

AZEITES FINOS

Das melhores procedencias.
Vendas a retalho

Manuel Ventura

(340) Avenida Central — AVEIRO

Sulfureto de carbono

“PESTANA”

Ultra-Rectificado

Aplicado há cerca de 50 anos na desinfecção das terras e expurgo dos produtos agrícolas

FÁBRICA DA SERRA DO PILAR

de Guimarães Pestana & C.ª, Ltd.ª

Vila Nova de Gaia

End. Teleg. Formicida Gaia—Telef. Porto 292